

1 ATA DA 19ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA PERMANENTE DE INSTRUMENTOS DE  
2 GESTÃO E LEGAL – CTPIGL DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO PARAÍBA  
3 DO SUL – CBH-MPS DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, realizada no dia 13 de Setembro de 2012,  
4 No IFRJ, CAMPUS NILO PEÇANHA PINHEIRAL, situado no município de Pinheiral (RJ), com a  
5 presença de membros da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão e Legal do Comitê da Bacia  
6 Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul e convidados (conforme relação de presença no final desta  
7 ata) e justificadas as ausências, conforme relação também apresentada no final desta ata. Teve  
8 início a reunião presidida pelo Sr. Evandro da Silva Batista (PMVR), em decorrência da ausência do  
9 Coordenador da Câmara Técnica, Sr. José Arimathéa Oliveira (IFRJ). A Sra. Vera Lúcia Teixeira  
10 (NVNV) leu a pauta da reunião com a seguinte **Ordem do Dia**: 1. *Abertura de sessão*; 2.  
11 *Aprovação da ata da 18ª reunião de Câmara Técnica*; 3. *Aprovação da ata da 2ª reunião*  
12 *extraordinária de Câmara Técnica*; 4. *Definição de área prioritária para aplicação do PSA*; 5. *Minuta*  
13 *do edital de contratação para PSA*; 6. *Assuntos Gerais*; 7. *Encerramento*. **Item 2.** O Sr. Evandro da  
14 Silva Batista (PMVR) sugeriu que a aprovação da ata da 18ª Reunião de Câmara Técnica  
15 ocorresse na próxima reunião em razão da ausência de muitos membros da Câmara Técnica, e  
16 propôs que os membros as contribuições referentes a minuta fossem encaminhadas por e-mail. A  
17 sugestão foi aprovada. **Item 3.** O Sr. Evandro da Silva Batista (PMVR) sugeriu que a aprovação da  
18 ata da 2ª Reunião Extraordinária de Câmara Técnica ocorresse na próxima reunião em razão da  
19 ausência de muitos membros da Câmara Técnica, e propôs que os membros as contribuições  
20 referentes a minuta fossem encaminhadas por e-mail. A sugestão foi aprovada. **Item 4.** O Sr.  
21 Maurício Ruiz (ITPA) apresentou um sistema de pontuação para definição de área prioritária.  
22 Explicou que o projeto inicia realizando uma leitura da bacia concedendo uma pontuação com três  
23 eixos fundamentais (biodiversidade, água e institucional), que possuem indicadores que articulados  
24 auxiliam na escolha de área prioritária para a execução do projeto. O Sr. Maurício Ruiz (ITPA)  
25 passou a palavra para o Sr. José Roberto Tambasco (DPU) que trabalha com comunidades  
26 tradicionais, para a Câmara Técnica analisar se incorporam na decisão as sugestões dele. A Sra.  
27 Flávia Pires (INB) respondeu que com a ausência de vários membros da Câmara Técnica, não se  
28 sentiria segura em tomar uma decisão no momento, mas que a Câmara poderia tomar  
29 conhecimento da situação para uma discussão posterior sobre o tema. O Sr. José Roberto  
30 Tambasco (DPU) explanou sobre as comunidades tradicionais remanescentes Quilombola de  
31 Quatis e sobre a Secretaria de Igualdade Racial do Estado do Rio de Janeiro e se propôs a retornar  
32 em uma próxima reunião do CBH-MPS para discorrer sobre o tema com mais elementos para  
33 discussão. O Sr. Maurício Ruiz (ITPA) deu continuidade à apresentação e expôs um mapa do uso  
34 do solo demonstrando sua intrínseca ligação com os indicadores apresentados, um mapa de áreas  
35 prioritárias de conservação e um mapa com as micro-bacias da região de Itatiaia e Resende.  
36 Discorreu sobre a experiência do projeto no Guandu, e argumentou que pela experiência o ideal  
37 seria a definição de uma área com até 15 mil hectares. O Sr. Vinicius Soares (AGEVAP) ressaltou  
38 que seria interesse que o Comitê focasse na captação de água para a escolha da microbacia  
39 prioritária, e indicou no mapa a região que as maiores captações são em Itatiaia e Resende, na  
40 base do limite do parque, e que acredita que o manancial já esteja protegido. Argumentou que pela  
41 captação uma das maiores regiões produtoras de água é a Bacia do Rio Pirapetinga, que é exposta  
42 e sem floresta, com um pouco de floresta na cabeceira. Arguiu que se focasse nesta bacia para  
43 quantidade e qualidade de água, a escolha do Comitê seria bem direcionada e bastante justificável  
44 na produção de água. A Sra. Cristiana do Couto Miranda (IFRJ) ressaltou que a vazão, condição e  
45 a sensibilidade hidrológica é um fator que deve ser considerado na escolha da área prioritária, pois  
46 assim as modificações naquele meio irão produzir um reflexo no monitoramento para dar uma  
47 satisfação à sociedade, e concordou com a proposta da Bacia do Rio Pirapetinga. Acrescentou que  
48 a questão hídrica deveria ter um peso maior nos indicadores utilizados na escolha da área  
49 prioritária. O Sr. Luis Felipe Cesar (Crescente Fértil) mencionou que a Crescente Fértil está  
50 realizando um trabalho na bacia do Rio Sesmaria que irá resultar em um diagnóstico ambiental, e  
51 que dentro de alguns meses surgiram elementos que eventualmente poderão contribuir para uma  
52 etapa posterior desse processo do Comitê Médio Paraíba do Sul. Comentou que acompanha o  
53 Raciocínio do Sr. Vinicius Soares (AGEVAP), pois em sua opinião a bacia do Rio Pirapetinga reúne  
54 todos os fatores discutidos de forma equilibrada, como a questão da captação, tem uma extensa  
55 área agrícola que está em boa parte degradada, está com as cabeceiras protegidas, e pode  
56 permitir diversidade de sistemas em ambientes distintos, o que é importante para um projeto com  
57 caráter demonstrativo. Enfatizou que existe ainda uma tensão na região agrícola pelo Parque da

58 Pedra Selada, e isso contribuiria em amenizar essa tensão pelo parque ser um fator de peso para a  
59 escolha da área. O Sr. Jorge Florentino (FURNAS) concordou com a proposta da bacia do Rio  
60 Pirapetinga. A Sra. Flávia Pires (INB) concluiu que a indicação da bacia do Rio Pirapetinga é  
61 adequada para a implantação do projeto pelo CBH-MPS. O Sr. Vinicius Soares (AGEVAP) sugeriu  
62 que no momento devem ser trabalhados os indicadores para posteriormente abordarem outros  
63 temas. Foram discutidos indicadores para a definição de área prioritária, como a proximidade de  
64 unidades de conservação e o grau de vulnerabilidade a montante da captação. A Sra. Cristiana do  
65 Couto Miranda (IFRJ) sugeriu a inclusão do critério “área de captação” e “debilidade e face de  
66 exposição”, pois a condição geográfica proporciona alterações na captação de água. A Câmara  
67 Técnica definiu pesos diferenciados para os indicadores de biodiversidade, água e institucional.  
68 Ficou decidido que serão utilizados como parâmetros de pontuação: o cadastro INEA para a  
69 escolha de unidades de conservação; a estruturação das prefeituras na área ambiental (cadastro  
70 do ICMS verde); instituições do terceiro setor atuantes e em funcionamento na região (cadastro  
71 Mata Atlântica); a previsão do programa de micro-bacias e instituições de pesquisa da bacia. **Item**  
72 **5.** A Sra. Vera Lúcia Teixeira (NVNV) propôs que a minuta do edital fosse encaminhada por e-mail  
73 para os membros tomarem conhecimento e discutirem sobre o tema na próxima reunião de Câmara  
74 Técnica. A sugestão foi acatada. **Item 6.** A Sra. Vera Lúcia Teixeira (NVNV) justificou as ausências  
75 da Sra. Márcia Cinira Neves (SAAE-VR), que estava viagem a trabalho para Brasília/DF, do Sr.  
76 Sérgio Alves (INEA), que precisou ir a uma reunião em Três Rios/RJ, e do Sr. Waldemiro B. de  
77 Andrade (IPANEMA), que se ausentou por motivos pessoais. Comunicou que a Prefeitura de Paty  
78 do Alferes retirou-se da Câmara Técnica do CBH-MPS, e por este motivo há uma vaga disponível  
79 para o Poder Público. Apresentou para os presentes os DVD's e o álbum do I Fórum do Rio Preto,  
80 como produto do evento promovido pelo CBH-MPS. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a  
81 reunião pelo Sr. Evandro da Silva Batista (PMVR), substituto do Coordenador da Câmara Técnica,  
82 o Sr. José Arimathéa Oliveira (IFRJ), tendo a presente Ata sido lavrada por mim, Cíntia Rodrigues  
83 Suetti, Auxiliar Administrativa da AGEVAP UD1 e, depois de aprovada, foi assinada pelo Vice-  
84 coordenador da Câmara Técnica Permanente de Instrumentos de Gestão e Legal do Comitê da Bacia  
85 Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, Sr. Evandro da Silva Batista (PMVR).

86  
87  
88 Piñheiral, 13 de Setembro de 2012.

89  
90  
91 

92 \_\_\_\_\_  
93 Evandro da Silva Batista  
94 Vice-Coordenador da Câmara Técnica  
95 de Instrumentos de Gestão e Legal  
96 CBH Médio Paraíba do Sul

97  
98  
99 **Lista de Presença:**

100  
101 **Membros representantes do Poder Público:** Evandro da Silva Batista (PMVR);

102  
103 **Membros representantes dos Usuários:** Flávia Cristina A. C. Pires (INB); Jorge Luiz de S.  
104 Florentino (FURNAS).

105  
106 **Membros representantes da Sociedade Civil:** Cristiana do Couto Miranda (IFRJ)

107  
108 **Ausência justificada por e-mail/telefone:** Márcia Cinira Neves (SAAE-VR); Sérgio Alves (INEA);  
109 Waldemiro B. de Andrade (IPANEMA); Jacques Fernandes Dias (UERJ).

110  
111 **Lista de Presença de Convidados:** Vera Lúcia Teixeira (Nosso Vale! A nossa vida!); Flávio Cruz  
112 Sobreira (AGEVAP – UD1); Cíntia Suetti (AGEVAP – UD1); Vinicius Soares (AGEVAP); Fernando  
113 Torga (AGEVAP); Maurício Ruiz (ITPA); Mariana B. Vilar (ITPA); Luis Felipe Cesar (Crescente  
114 Fértil); José Roberto Tambasco (Defensoria Pública da União).